

O MAL

Ir. Elvo Clemente
PUCRS

Reinholdo Aloysio Ullmann editou pela EDIPUCRS uma reflexão sobre O MAL.

É uma plaqueta de 38 páginas em que se discute a existência de Deus e o mal. É uma tentativa de levantar o véu que encobre o mistério do mal. Procura uma definição e divisão do mal. Lembra a famosa frase de Ovídio: *Video meliora, proboque, deteriora sequor* (vejo as coisas melhores e as aprovo; porém, sigo as piores). Mostra os diversos males: físico, moral, metafísico. Plotino, grande filósofo, apresenta o mal absoluto. Procura dar uma explicação sobre a origem do mal. Vai indo pelos filósofos e volta-se para a mente judaico-cristã que vê o mal, não como parte integrante do mundo, mas como consequência da autonomia criatural do homem, ou seja, o mal surgiu, historicamente, pelo pecado original. Aparecem outras importantes discussões, de Hegel e de outros filósofos modernos. O autor apresenta uma questão:

Por que é possível existir o mal no mundo criado por Deus?

Schelling indaga: “Por que existe algo?” Por que não existe algo? Por que não existe nada? Ullmann argumenta com lucidez: “A existência concreta dos males no mundo, conquanto

constitua um verdadeiro mistério, talvez possa ser aclarada assim: Deus não criou um mundo acabado, mas em evolução, perfectível, deixando as causas segundas agir, desenvolvendo-se por sua própria atividade. *Surgem o mal e as virtudes*. Sartre afirma: “Ser homem é tender a ser Deus”.

Continua o livrinho: *O mal e esperança de recompensa*. O autor argumenta: “A vontade é uma faculdade, capaz de produzir uma ação; sendo livre, pode igualmente não produzi-la. A escolha do bem ou do mal é inerente ao homem”.

E aparece então a pergunta: Por que Deus não criou homens incapazes de praticar o mal? Deus respeita-lhes a liberdade. E conclui o autor: “Por serem criaturas, os seres humanos são limitados em suas faculdades”.

O livrinho traz uma aporia de Epicuro sobre Deus e o mal: “Deus ou quer impedir os males e não pode ou pode e não quer; ou não quer nem pode; ou quer e pode. Se quer e não pode, é impotente, o que é impossível em Deus. Se pode e não quer, é invejoso, o que, do mesmo modo, é contrário a Deus. Se nem quer nem pode, é invejoso e impotente; portanto, nem mesmo é Deus. Se quer e pode, que é o único conveniente a Deus, de onde provém, então, a existência dos males? Por que não os impede?”

Por último, o próprio Deus é incluído no mal em Cristo sofredor (*malum cum Deo*).

O livro conclui: Após o que foi exposto, necessário é reconhecer que o problema da aparição do mal e de sua permanência continua sem solução. Continuará sendo sempre um enigma absoluto o *unde malum?*